A Escada do Sertão

Autor: Alex de Flávio

– Avia Conceição!! Vá chamar Severina parteira que maínha tá com dor de menino!! – gritou Rosa aflita, enquanto tirava do pote um caneco com água salobre e barrenta trazida há léguas de distância no lombo do burro.

Ao tempo em que repousava por sobre a cabeça da gestante uma velha rodia encharcada, ruminava pedaços de preces e orações que aprendera nas tantas vezes que fora arrastada aos berros até Iracinda, única rezadeira que vencia a lonjura. Dente cariado, verruga plantar e moleira caída, bastava dizer o nome da pessoa que se fazia desnecessário o corpo presente do acometido por tal moléstia. A velha tinha fama de feiticeira, mas isso de nada contribui ao socorro de minha futura ama que ali sofria as dores do parto. Isso mesmo que ouviu meu caro presente, futura ama, pois que nossa mãe é se não aquela que nos pari o espírito! Não desmerecendo os anjos, que nessa terra sacrificam a própria vida para desovar mais um pecador nesse infindável mundo.

Pois bem, naquele momento eu aguardava grudado na cumieira daquela velha casa de taboca por tal carcaça miúda que seria meu receptáculo. Eu ainda era alma sem corpo e aquele abismo de carne era o meu único meio de sanar todas as dívidas que acumulei nas minhas tantas idas e vindas a este plano arredio e traiçoeiro. A coisa era bem simples: após expelida a pequena criatura, eu adentraria àquele corpo, me acomodaria ao ponto que ia me esquecendo de tudo que se passou até aquele momento e viveria o tempo que me foi previsto a fim de cumprir aquilo que mencionei anteriormente. Porém não foi bem assim que se sucedeu.

A essa altura meus futuros irmãos já se enfileiravam na beirada da porta que levava ao terreiro e eram onze no total. Simão, Maria, João, Joaquim, Clara, Pedro, Antônio, Cícero, Rosa, Abigail e Conceição. Todos eles nascidos em agosto, mesmo mês que por coincidência ou não, vos relato este acontecido.

Aflitos viram chegar Conceição a cavalo no velho burro andaluz que já não tinha mais idade nem disposição para tal empreitada, fato esse ignorado pelos duros golpes de espora desferidos por ela. De sua garupa avexada deslizou Severina lançando praguejos aos vermentos miúdos que lhe atravancavam o caminho.

Em seguida apontou na estrada aquele que logo eu chamaria de pai. Desapeou do cavalo, bateu a poeira com o chapéu de massa cinza e ao som de “bença paínho” lançou-se à taboca a rosnar um “Deus abençoe”. Nessa hora Severina já gritava: – Que diabo de demora é essa

menina?!?! Me traga logo essa água quente!! E a erva de São João? Já tá no fogo?? – e lá corria Abigail que por ser a mais velha, era incumbida de ajudar nos tantos partos que tivesse a parideira mãe. O resguardo quase não tinha, a vida corrida da roça não permitia esses caprichos.

E o velho? O velho era só silêncio...casca dura e coração macio, quisera ele dividir tal dor com sua amada. Morria só de imaginar a vida sem sua Santinha, alcunha carinhosa com a qual se referia a ela.

Os gritos e gemidos de dor se estenderam por horas a fio e eu via tudo ansioso para ser a força do choro nos pulmões da criança, porém minha sorte não foi como a sorte dos meus onze irmãos. Sim! Meus irmãos! A essa altura eu já estava amarrado aos nós que aqueles infantes teciam, pois de pequeninos nascem os gigantes e despretensiosamente me apeguei a eles e em tão pouco tempo já me sentia familiarizado.

Dali eu podia ver a aflição do pai ao invadir-lhe tamanho sentimento de impotência diante dos gritos de dor de sua Santinha. De repente os bramidos sessaram e fitavam-se olhos vazios, Severina rendida e sem força com o sangue de Santa nas mãos, desenrascou o pequeno do cordão umbilical, vilão maior dessa peleja. Desenhando em involuntário rubro o sinal da cruz na própria testa, prometeu por tudo quanto é mais sagrado nunca mais servir a nenhuma paridela.

E um rio de lágrimas se pôs a correr nos olhos daqueles humildes miseráveis, e eu ali aturdido preso ao teto de palha onde em medo esgueirava-me indagando: ⊢ E agora? E agora??

De repente como que de súbito, uma fumaça suave quase que translúcida emergia da boca entreaberta do esmarrido cadáver da mãe. Flutuou até o meu encontro e antes de se dissolver na ressequida palha de trigo que sombreava a tapera, mirou em meus olhos ensaiando um pedido de perdão e se perdeu como a leve bruma naquela fatídica noite de agosto. Eu perdido ali fiquei vendo reinar a tristeza que a falta de Santa deixou.

O velho depois do cortejo amofinou-se no fundo da rede, perdeu o amor de viver e foi sumindo, sumindo, sumindo...e por fim partiu num dia trevoso com uma chama de vela na mão, superstição de Cícero o mais velho dos homens, intento de que fosse melhor ao pai de avistar Santinha quando enfim chegasse à outra margem.

E ali na alinhada escada do Sertão em ordem decrescente, pulsavam-se aflitos onze corações diante dos tortuosos garranchos de juazeiro amarrados em forma de cruz fincado sobre o sepulcro sagrado daquelas três perdidas almas: papai, mamãe e eu.

Agora de elo partido ausentes do cunho moral que apregoavam os seus genitores, era só questão de tempo para que se rebelasse algum em meio aos onze, e como era de se esperar João foi o primeiro. Rapaz aventureiro e destemido vinha desde molecote inclinado a indisciplina e

desordem, educado a vergastada e palmatória agora que se via livre dos castigos que o pai impunha, passou a se acompanhar de pessoas vis, arruaceiros e foras da lei. Seu fim se deu em mesa de jogo, a golpes de cutelo por um tal capitão Clemencio, homenzarrão sisudo incapaz de perdoar a menor tentativa que fosse de lhe fazerem de tolo.

Antônio ao tomar conhecimento do lamentável fim de João, cego pela sede de vingança foi ter com o capitão Clemencio e ali de súbito, as portas do bar Piedade, lugar onde a pouco tinha sido esfolado o irmão, aos urros e berros exigia a Clemencio o direito de vingar o falecido. ⊢ Chegue cá pra fora capitãozinho de merda!! Tenho algo aqui que lhe pertence! − repetia Antônio aluindo a esmo um desgastado punhal. O capitão que já considerava retaliação por parte da família do infeliz, deixou de vigília dois dos seus melhores homens, pro caso de que sua suspeita criasse raiz. Não deu outra se não aquela, os guardas se aproximaram traiçoeiramente de Antônio e a golpes de coronha o fizeram desistir. Acordou algumas horas depois nu em pelo, coberto de melaço e cravado em um paredão para que tomasse de exemplo algum outro que viesse de buscar revanche. Alimentaram formigas com a carne do meu irmão.

Apesar do acontecido, o tempo foi se dando e ainda que a memória dos que foram envolvidos pelo manto indesejado da mãe morte tivesse que por vez ou outra de visitar os que ficaram, a vida se tornou até suportável. A chuva apontava, o milho crescia, e em noite de lua ao pé da fogueira os nove cantavam antigas canções que a falecida mãe ensinara e eu ali ainda sem rumo, distante dos olhos e amante das sombras como sempre apenas observava.

Num dia quente de verão o sol já quase a pino se encontrava, e nenhum sinal de Clara foi visto pelos outros irmãos ⊢ Que estranho... − falou Joaquim ⊢ Ela nunca deu gosto ao galo de anunciar em primeira mão o novo dia... tem caroço nesse angu... − falou ele em um tom de desconfiança, e correu a ver o que se deu com a irmã. Encontrou-a moribunda ardendo em febre, os olhos fundos e ressequidos, só um fio de voz mendigava um copo d'água. Não demorou para que aqueles que tiveram um contato mais próximo com a enferma, padecessem dos mesmos sintomas.

Por ordens do doutor Fernando, médico entusiasta, isento de diploma, porém amante dos livros largou o último ano de medicina motivado por uma paixão repentina pela filha do coronel Juvêncio, abandonou por conta e risco a capital baiana e partiu no rastro daquela morena afilada, pousando justamente cá, nesse fim de mundo. Pura sorte desse povo esquecido que até então se valia apenas de simpatias e ervas naturais para combater as mazelas, que por vez ou outra eram acometidos.

Pois bem...Como eu dizia, por ordens do doutor Fernando, isolados foram os doentes e alimentados através de uma tábua solta aos pés da porta do barraco improvisado, nos fundos do terreiro. Cena dantesca aquela e apesar de não haver em mim o dom olfativo do qual os vivos se agraciavam, eu podia imaginar o cheiro pútrido que emanava das frestas daquele barraco funesto, grotesco e desolador. Pois vejam o quão pesado era o fardo daqueles que ali se viam, que nem três dias se deram e viram-se a sete palmos do chão: Clara, Pedro, Cícero e Simão.

A nuvem negra novamente se instalou por sobre aquela terra ─ Em que maldição terrível o seu povo se metera? − pensou Maria enquanto abanava as brasas do velho fogão a lenha. Maria era a mais prendada das cinco irmãs, devota de Nossa Senhora das Dores se agarrou nas orações a fim de abrir caminho para os irmãos perdidos. Separando as contas do rosário nas poucas horas ociosas da sua estafante luta diária, ao perceber que o fogo enfraquecera e que faltava pouco para que Simão retornasse faminto do roçado, deu de ir até o umbuzeiro onde ficavam empilhadas as toras de lenha que usava no fogão. Mas antes não tivesse cedido a tal ideia, lá encontrou Rosa num balanço tímido, macio atrelada ao umbuzeiro pelo fino pescoço numa forca improvisada com a corda do cacimbão.

Faminta e insaciável fera essa que se chama morte, uma semana depois na mesma situação com a corda que Rosa usara, também se foi Conceição.

Depois do acontecido algo de muito inusitado aconteceu: em meio ao luto, Maria notou uma mudança significativa na relação dos outros dois irmãos. Se sentia ignorada, solitária, indesejada pra ser mais preciso. Simão por vezes a tratara de modo grosseiro e arredio enquanto que com Abigail o tratamento era outro, era doce meigo e deveras afetuoso. ─ Devia ser uma fase... − pensou ela enquanto apertava contra o seio o seu inseparável rosário.

Em certa noite ocorreu que lhe abatera uma pequena angústia, um sentimento incomum lhe despertara. Já era tarde, mas resolveu caminhar um pouco a fim de que o ar fresco da noite lhe acalentasse o espírito. Calçou as alpercatas e desceu os batentes do fundo da tapera, avistando ao longe uma luz suave que vinha do velho celeiro que o pai construíra nas épocas que a felicidade vez ou outra fazia pousada em suas vidas. E pensou consigo mesma ─ Meu Deus, que povo mais atrapalhado...esquecer um candeeiro aceso em meio a tanta palha! Já pensou se o galo dá de bater asas bem ali, e me derruba o querosene?? Um incêndio seria inevitável... − na intenção de escapar de tal tragédia, se aproximou a largos passos do celeiro e pôde logo perceber que aquela chama não se irradiava somente do artefato que iluminava o ambiente, vinha de terras mais profundas, de onde somente os pecados imperdoáveis eram capazes de vir. “Vinha do fogo dos infernos”, jurou Maria chocada ao ver rolando nus por sobre a palha seca numa cena grotesca e incestuosa, Simão e Abigail.

Aquela visão foi demais para pobre Maria, religiosa como era, aquele acontecido foi o golpe que faltava para extinguir-lhe de vez a sanidade. E ali somente com a roupa do corpo, correu em meio a caatinga distribuindo pedaços da própria pele aos espinhos que a reclamavam sem dor, sem fome sem sede, sem nada...apenas vazia.

Mas eis que de repente se sentiu leve voando em riste mas sem o bater das asas, tal qual a rasga mortalha anunciando a própria morte. Podia jurar que ouviu a voz do pai sussurrando seu nome, mas deveria ser apenas o vento zunindo...zunindo na temível velocidade da queda. Foi encontrada por caçadores dias depois aos pés de grande colina, espichada sobre pontudas rochas com o velho rosário ainda trançado em uma das mãos.

Simão e Abigail não sentiram sequer o peso da culpa pelo triste fim de Maria, estavam cegos de um desejo proibido.

Vítimas de olhares e comentários maliciosos sempre que tinham que ir até o vilarejo, diziam as más línguas que toda desgraça que se abatera sobre sua família, se deu por esse amaldiçoado caso entre os dois irmãos. Foram proibidos pelo padre de entrar na capela, e não raramente eram apedrejados pelos moleques sujos e vadios da vila. Porém o que eram pequenas pedras diante das montanhas que os soterraram desde que santinha se foi? Aquilo pra eles não era nada, estavam calejados, couraças impenetráveis lhes rodeavam o espírito.

Com o tempo as pessoas vendo que nenhuma investida os abalava, foram esquecendo procurando outros assuntos e pessoas mais sensíveis para infernizar.

E os dois irmãos enamorados puderam enfim recomeçar a vida, e bem ali nove meses depois em meados de agosto, desci da empoeirada cumieira de anos antes e chorei...chorei como chora o condenado diante do veredito e pude finalmente ser o primeiro degrau dos meus onze irmãos que ainda viriam, nessa longa escada do sertão.

FIM